

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 736

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director Padre António Inglez
Editor Dr Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

FACHADAS

D. Maria Helena P. Santos

«Deus aqui e um tostão acolá e eu agarro-me ao tostão e volto as costas a Deus».

Assim pensam, assim dizem e assim procedem tantos.

Tudo aparências, tudo fachada. Há casas de aspecto exterior admirável, brancas ou cor de rosa, edificios brincados, vistosos; pelo seu acabamento tudo indica que lá dentro vive um rico senhor, talvez fidalgo, num ambiente confortável.

E nem sempre é assim.

Quantas vezes falta o asseio, falta o alinhamento e até faltam os móveis.

Edificou-se para os que passam, satisfação da vaidade, para dar na vista.

Quantos não há que procuram o melhor alfaiate, sapato chic, camisa de seda, mas não tomam banho e as suas abluções reduzem-se às extremidades?

Empertigados e bem vestidos, é vê-los, de cabeça curvada, cumprimentando as senhoras numa mesura exagerada, para dentro em breve lhes falarem no calão muito em voga, julgando-se finos e exemplos de correcção.

Tudo fachada.

Isto é assim na vida familiar, na vida pública, na vida moral, na política e até na vida religiosa de tantos.

Um dia alguém me contou que achara uma carteira com algum dinheiro; com ela se ficou e dizia-me: «Deus bem sabia a minha precisão», tentando justificar o crime de ficar com o que lhe não pertencia.

A consciência a gritar mas... Deus dum lado e... um tostão de outro...

E' a falta de carácter, de vergonha em certos procedimentos da vida social, familiar, política e até religiosa!

Quantas benemerências se devem a uns, quantas canceiras eles não representam, dadas para os guindarem a altas posições, para dentro em breve atraírem, já não direi ideais próprios que nunca tiveram, mas o ideal daqueles que os colocaram na vida e lhes apontaram o caminho do dever?

Deus dum lado e um tostão do outro...

Quantas vezes temos visto o sacrificio dos pais pelos filhos para que dentro em breve, chegados os 16 anos, estes dizerem: «Já não preciso de você, quero a minha liberdade, quero ganhar para mim, quero fumar, quero beber, quero jogar, divertir-me e você não tem nada com isso».

Talvez ainda haja um remorso, e o remorso é a última graça de Deus, mas o prazer da vida atrai, o prazer do mundo chama e lá vai a realização prática.

Deus dum lado e... o tostão...

Portugal foi um país sempre cristão, alguém o afirmou e eu o li em letras de ouro e numa noite de encanto.

Portugal é cristão.

Uma infima minoria é que não será baptizada e contudo, quem cumpre os seus deveres, quem é cristão de verdade?

Este faltou à missa porque andou divertindo-se toda a noite de sábado, deitou-se tarde e vá de dormir a manhã na cama.

Aquele levantou-se cedo, ainda a manhã mal vinha rompendo e lá vai a caminho da caça ou da pesca com os companheiros, tão irreligiosos como ele.

E esta referência à caça faz-me lembrar a capelinha românica no fundo do vale da Igreja Velha, lá na minha terra, onde durante alguns anos celebri missa, pouco depois do sol nascente, aos domingos e dias santos e os caçadores da minha aldeia, que também tinham o hábito cinegético, ao marcarem ao sábado o itinerário de domingo de madrugada para a caça, interrogavam-se e combinavam levantarem-se às três da manhã seguiram costa fora e diziam: onde iremos à missa? E tantas vezes os lá vi chegar à capelinha nove vezes secular, acompanhados das suas matilhas, espingardas descansando nas bandoleiras, algumas peças de caça já na cintura.

Ouviam missa respeitadamente e, finda ela, *Ite Missa est*, hei los de novo na sua tarefa calcurreante, subindo montes, descendo vales até à hora do regresso a suas casas.

E o que dizemos deste preceito, podemos dizê-lo de tantos outros.

Deus manda santificar o domingo não trabalhando em serviços penosos, servis, nos seus dias de guarda.

E arrepia, como arrepiou a quem tem sentimentos cristãos, ver trabalhar num bairro operário como se viu nesta terra no dia de S. Pedro e em dia do Corpo de Deus!

E se é de reparo os patrões ordenarem este trabalho, também o é relativamente aos operários e jornaleiros, que se dizem católicos, mas na realidade o não são.

Um operário não vendeu a sua liberdade e sobretudo a de praticar a sua crença, os actos da religião, que manda não trabalhar no dia do Senhor.

Onde estão os patrões e operários católicos dos nossos dias capazes de assim proceder?

Ainda os há, e eu conheço alguns.

Mas outros... mas outros... Católicos de fachada.

Faleceu inesperadamente após ter cumprido o sagrado e nobre dever de mãe, nesta vila, no passado dia 17, a sr.ª D. Maria Helena Anaquim Paula Santos, esposa amantíssima do sr. dr. António Lopes Saco Paula Santos, distinto professor do nosso Colégio Municipal.

A extinta que contava apenas 42 anos e deixa quatro filhinhos de tenra idade, era possuidora das mais nobres virtudes bem conhecidas por quantos consigo conviviam.

Porque realmente assim era, a falecida deixa entre muitos figueirense uma profunda mágoa manifestada sobejamente na concorrência ao seu funeral realizado no dia seguinte para o cemitério local, no qual se encorporaram numerosas pessoas de todas as camadas sociais.

O comércio local em sinal de respeito pesar encerrou os estabelecimentos.

Associamos-nos à dor lancinante da Família enlutada e apresentamos as mais sentidas condolências em especial ao sr. dr. Paula Santos.

O rei D. Carlos, ao ver em volta de si tantos cortesãos afevelando uma máscara de devoção à realeza, mas não sinceros, deprimido e triste teve um dia esta expressão:

«Isto é uma monarquia sem monárquicos.»

Se me é lícito parafrasear o grande rei, e eu poderia dizer também:

«Isto é um país de baptizados sem religião.»

Deus... e tostão...

Há dias realizou-se nesta nossa terra uma manifestação de pesar.

Era um aniversário triste. Muitos e muito mais de um milhar, apresentaram-se.

Outros faltaram... ao seu dever. E houve um que disse: «Eu devo tanto àquele homem, fez-me tanto bem, mas agora estão estes, e eu... só tenho pena de uma coisa é se alma dele sabe da minha falta, que eu não vou à Igreja e ao cemitério, por medo, por receio.»

Alguém lhe disse: «Sabe sim; na vida eterna as almas sabem o bem que se faz por elas, e até conhecem melhor do que se sabe neste mundo.»

—Será assim?

—E' assim mesmo.

— Ah! Então não importa que saibam que fui lá.

E vou. Devo-lhe tanto!...

E cumpriu o seu dever.

Esteve hesitante: «... Se está cego, não nos pode ver», como escreveu Camilo.

Deus dum lado e um tostão do outro, mas.. este ainda cumpriu o seu dever.

Foi lá.

Padre António Inglez

Abastecimento de água à vila

Como temos informado, já há tempo que os trabalhos de pesquisas de águas deram um bom resultado, pois que foi captada uma volumosa nascente.

A Câmara Municipal deliberou mandar proceder à ligação provisória dessa água à rede geral. Foi uma solução muito sensata e que desde o início aplaudimos.

E' certo que esses serviços de ligação, aparentemente fáceis, arrastaram-se por mais tempo do que aquele que se nos afigurava suficiente. E a verdade é que viveramos efectivamente uns dias em que se notavam frequentes comentários e críticas à morosidade daqueles serviços.

Tais críticas eram humanas pois que é fácil de compreender a dor que causava a cada um não ter água em sua casa ao mesmo tempo que sabia da existência da nascente captada e da demora na sua ligação.

A este propósito foi dirigida ao nosso director uma carta-apêlo em que se diz:

Diga no seu jornal que isto não pode ser. Se não há água para a parte alta da vila para que a abrem para a parte baixa?

Se há pouca água então porque é que não estão as torneiras do depósito fechadas para todos durante 2, 3, 4, 5, ou 6 dias e depois as abrem para todos?

Não há o direito.

Não há o direito. Somos todos iguais; se temos iguais deveres, temos iguais direitos. Não pagamos nós?

Defenda-nos, defenda-nos senhor padre António, no seu jornal.

Eu sou da parte alta e pago e não tenho água por isso grito.

Acuda-nos, senhor padre António, pelo amor de Deus, acuda-nos. Já faz falta o Dr. Barreiros ó se jáz!

Certamente que deficiências de ordem técnica ou de material, foram a causa da referida morosidade. Não sabemos...

A verdade é que actualmente, e já desde há dias, a referida ligação teve o seu término. Actualmente, toda a vila de Figueiró dos Vinhos tem nas suas casas água abundante. E, sobretudo nesta época da rigoroso estio, esse facto a todos nos deve orgulhar tanto mais que gozamos um privilégio que não muitas terras da região usufruem.

Está, pois, Figueiró de parabéns a tal respeito.

E' pena que relativamente às fontes públicas o mesmo se não dê. Em virtude da estiagem só duas ainda fornecem alguma água, mas esta em muito pequena quantidade, o que torna difícil a vida, sobretudo para aquelas pessoas que não têm água canalizada em casa.

A Fonte Monumental é uma daquelas duas que ainda nos fornecem alguma água mas em tão pequena quantidade que praticamente a sua utilidade é muito reduzida. Além disso, confrange também ver-se aquela obra de tão grande embelezamento sem água abundante.

Não seria possível, embora com algum encargo, fazer aumentar o caudal daquela fonte?

Em caso afirmativo conseguir-se-iam dois resultados muito de apreciar: benefício para o público e embelezamento.

Gustavo Coelho Godet

De entre as várias pessoas que espontaneamente se ofereceram para fazer parte da Comissão promotora das exéquias por alma do falecido dr. Simões Barreiros, contamos o nome do sr. Gustavo Coelho Godet.

No último número, porém, devido a um lamentável lapso de composição foi omitido o nome deste muito sincero amigo e admirador do falecido.

Por tal facto apresentamos as nossas desculpas.

A Pomba!..

A pomba
Que a humanidade espera um dia achar
No Céu coalhado de aviões,
Amedrontada pelas hélices em que voa a Parca
Procure, em vão, a velha arca.
Caiu-lhe do bico o ramo de oliveira.
A terra é negra, o mar e o céu...
Ninguém vê nada na cegueira!..

O' sábios que guiais a humanidade:
—Tirai do céu os bombardeiros,
Deixai voar a pomba em liberdade!..

Porto, 1948

Francisco Pires

NOTÍCIAS de AGUDA

Pelas escolas— Estamos na época dos exames. Fizemos há pouco exame da 3.ª classe de que ficaram bem os seguintes meninos e meninas:

De Aguda— Benilde da Conceição Lopes, Fernanda da Conceição Rodrigues, Maria Graciosa Nazaré de Abreu, Maria Ricardina de Medeiros Rocha, Odete Augusta Rocha, Silvina da Conceição Rocha, Alberto da Conceição Ferreira, Alcides Medeiros Jorge, Arlindo Rocha Godinho e Fernando da Conceição Santos.

De Almofala— Celestina da Conceição Ferreira Rodrigues, Idalina de Melo Marques, Arlindo Marques Jorge, João Rego Morgado, Maria da Conceição Godinho, Zulmira Augusta Alves e Adelino de Jesus Ferreira.

Da ponte de S. Simão— Maria Alice de Jesus da Silva, Maria de Lourdes Jorge Simões, Palmira Augusta Jorge.

Da Lomba da Casa— Adília Simões Saraiva, Herminia da Silva Caetano, Maria Edite Mendes Simões, António da Conceição Rosa e José Simões Saraiva.

Moninhos Fundeiros— Dulcelina Silva Quaresma, Maria Ermelinda da Costa Ferreira, Alcides da Conceição Nunes e José Saraiva da Silva.

Ora muitos parabéns aos aprovados e sobretudo aos seus pais e mestres, pois são eles quem melhor apreciam o bom resultado dos exames.

O exame da 3.ª classe já é uma grande preparação para a vida, as letras são muito necessárias.

Nos nossos tempos, quem não sabe de letras é inferior, é um autêntico aleijado. Assim como ser trôpego, cego mouro ou maneta, são grandes defeitos do corpo, também ser analfabeto, nada perceber de letras, é um defeito dos não menos inferiores para o espírito.

Infelizmente ainda por aí há muita criança que fica sem as letras e as contas.

Visitas— Estiveram há poucos dias nesta airosa vila de Aguda os srs. Ludgero Carvalho de Abreu estabelecido no Porto com uma importantíssima fabrica de malhas.

Só quem ali vai poderá fazer ideia da afinação, valor e capacidade productora daquela Fábrica.

Manuel Carvalho de Abreu, que na mesma cidade se dedica em larga escala e de várias nações, à importação de máquinas.

Manuel Leal Júnior, oficial reformado dos Correios que deixando a sua terra foi residir em Vila Nova de Poiares, onde tem a funcionar um bellissimo Café Restaurante.

Deixou a sua terra, o Salgueiro da Lomba, porque nem sequer tem estrada. Sim, não tem, mas há-de tê-la. Aquele sr. é dos que diz:

A estrada não pede ficar parada no Salgueiro da Ribeira, tem de ir para o Salgueiro da Lomba e depois para os Moninhos. Tem de ser e diz o povo que o que "tem de ser", tem muita força.

Parece que têm andado a reparar a fonte do Salgueiro da Lomba. Oxalá fique serviço bom. O grande defeito, dizem, daquela fonte, é porque lá na mina, o aproveitamento da água não está feito convenientemente.

A padaria de Almofala lá vai fabricando e bem o «pão alvo» para o café, até aqui não, mas agora já podemos comer pão quentinho que é um regalo.

Já chegou à Ilha do Principe o nosso vizinho Manuel Teihada Bijo, que nos informou de que fez boa viagem.

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 32
Capital e Fundos de Reserva — **47 mil contos**
Sinistros pagos — **122 mil contos**
Seguros em todos os Ramos
Agente em — **Figueiró dos Vinhos**
JOÃO GODINHO ROCHA

Agradecimento

Alfredo Jorge, encontrando-se ainda em convalescença, vem por este meio manifestar a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua prolongada doença, o seu maior e sincero agradecimento.

Do mesmo modo, e não querendo atingir a modéstia de S. Ex.ª o sr. professor dr. Zamith, deseja expressar-lhe o mais sentido e vivido reconhecimento, pela forma proficiente e afabilidade, aliada à sua competência profissional, com que o tratou durante a referida doença.

A este sincero agradecimento, associam-se sua esposa Maria da Encarnação Silva e seus filhos Alberto da Silva Jorge e José da Silva Jorge.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Éditos de 20 dias
1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e secção de processos, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, virem à execução por quantia certa com processo sumário que Manuel de Jesus da Silva e sua mulher Laura da Silva Dias, residentes no lugar do Casal dos Ferreiros das Bairradas, freguesia de Figueiró dos Vinhos, movem contra José da Silva Dias, solteiro, maior, negociante, residente no Casal da Francisca da freguesia da Graça, desta comarca, deduzirem os seus direitos como determina o artigo 864 do Código Processo Civil. Figueiró dos Vinhos, 14 de Julho de 1949.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
José de Figueiredo Soveral Martins
O chefe de secção de processos
Francisco Pinheiro Mourisca
Jornal «A Regeneração» n.º 736 de 1 de Agosto de 1949

Daqui lhe enviamos os nossos parabéns.

— Da mesma ilha nos chega a noticia de que o nosso conterrâneo Mário Simões Godinho está muito contente, porque a esposa lhe deu um herdeiro, um esperançoso soldado.

Para ambos, as nossas melhores felicitações.

C,

Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos
1.ª publicação

Pelo Tribunal Criminal da Comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção, correm éditos, a contar da segunda e última publicação do anúncio, notificando o seu Domingos Costa, solteiro, maior, jornalista, ausente em parte incerta do País e com o seu último domicílio no lugar do Outão da freguesia e vila de Pedrógão Grande, desta comarca, para no prazo de dois meses se apresentar neste tribunal, sob pena de o não fazendo prosseguir a sua revelia o processo de querela que lhe move o Digno Magistrado do Ministério Público nesta comarca pelo crime previsto e punido pelo artigo 361 § único do Código Penal, pelo qual se acha pronunciado Terminado o prazo dos éditos o seu poderá ser preso por qualquer pessoa do povo e por qualquer official de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue a Juízo.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Julho de 1949.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz substituto,
Lacerda e Costa
O chefe da secção de processos
Francisco Pinheiro Mourisca
Jornal «A Regeneração» n.º 736 de 1 de Agosto de 1949

Diversas notícias do Lobito

Entrou se na época do «Cacimbo», — a época do ano pela qual é conhecida, por ser a temperatura mais baixa.

Durante seis meses continuos, todo o litoral angolano, principalmente o Lobito, sentiu elevadas temperaturas sob este sol tropical.

O Porto do Lobito, com cerca de 1.500 metros de cais acostável, tem sido alvo, como não podia deixar de ser, devido ao acesso do C. F. B., de grande movimento marítimo, dando acostabilidade a grandes navios que aqui vêm fazer carga e descarga, merecendo menção especial, os de nacionalidade belga, que do continente transportam com destino ao Congo Belga, todo o material agrícola e industrial que o Governo tenha em disponibilidade. O recinto do Porto—Cais, está por vezes repleto deste precioso material, aguardando seja transportado ao seu destino.

O governo belga, está portanto a centralizar todo o seu auxilio em prol da sua Colónia.

Continua a chegar a este porto, grande enchente de metropolitanos transportados pelos barcos da nossa frota marítima, que vêm exercer a sua actividade, nesta Costa e Costa Oriental. Oxalá, sejam bem-vindos e que a sorte os proteja.

Lobito, 17 de Junho de 1949.
A. Silva Jorge

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	20,26	20,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	20,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Tel. 21863

O LAR FAMILIAR

Fundada em 18 de Maio de 1944

Sede Própria—Rua de Santa Catarina, 840—Porto—Tel. 28003
Agência em Lisboa—Rua Eugénio dos Santos, 9.2.º—Tel. 30302

Cooperativa destinada a Construção e Aquisição de Casas Económicas para os seus Associados, no valor de 20 a 160 contos, mediante cotizações mensais de 33 a 270 escudos, sem pagamento de juros

Máximas e Conselhos de «O Lar Familiar»

- 1.º — Ao inscrever-te como sócio de O Lar Familiar, não reccias fazê-lo num número elevado porque, no movimento sempre crescente de novos associados, é sempre baixo o número de hoje em relação ao de amanhã.
 - 2.º — Com o dinheiro que pagas ao teu senhorio poderás adquirir uma casa económica cheia de sol e luz e que seja acima de tudo, TUA. Inscreve-te já em O Lar Familiar que realizarás o teu sonho.
 - 3.º — Se és na verdade inteligente e ponderado, inscreve-te já sócio de O Lar Familiar. Prepara-te quando podes para teres quando precisares.
 - 4.º — Na grandiosa obra que O Lar Familiar em tão pouco tempo realizou nada mais inspirou os seus dirigentes que o desejo de dar uma essa a cada Português.
 - 5.º — Quantas lágrimas e sacrificios te custa o aluguer que, todos os meses, talvez roubando o sustento dos teus, vais levar ao senhorio? Todavia no fim de 20 anos nada te resta dessa penosa peregrinação.
- O Lar Familiar, suaviza-te aquele sacrificio, dando-te uma casa sem juros, cuja amortização é sempre inferior à renda que ao senhorio pagarias por uma casa igual.
- Para esclarecimentos neste Conselho, queiram dirigir-se ao nosso Agente ex.º sr. Artur dos Santos Mateus — Figueiró dos Vinhos

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região
dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA**
Figueiró dos Vinhos

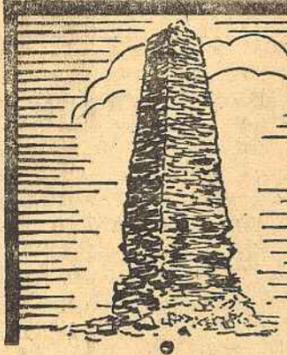
Vila Nova de Ourém

Quinta do Casal dos Frades

Vende-se.—Na freguesia de Ceíssa, com cerca de 1 milhão de metros quadrados, com casa, abogarias, lagar de azeite com alvará, cinco mil oliveiras, grande pinhal e eucaliptal. Recebam-se ofertas. Para ver e tratar, na mesma, do dia 24 de Julho a 3 de Agosto.

Pinhal Vende-se entre a Ladeira da Calça e o Chávelho. Quem pretender dirija-se a esta Redacção

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



DAQUEM TREVIM

Número 61

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Quando os Gigantes Acordam

Atravessamos uma época extraordinariamente movimentada, sob o ponto de vista político. Não que as políticas sejam muitas, mas por serem duas, anbas em disputa gigantesca. Contudo, um abismo as separa: uma pretende conservar o que tem; outra pretende adquirir o que lhe não pretence. E neste estado de coisas temos vivido ultimamente e não vemos que de momento haja qualquer solução razoável.

Entretanto façamos alguns comentários ao que se passa no nosso mundo, ou seja no mundo anti-comunista.

Na democrática Inglaterra, país que tem guardado o melhor das liberdades individuais e de doutrina, há um clamor contra os ventos do oriente, que chega a ouvir-se no outro extremo do mundo. As medidas de emergência tomadas contra os grevistas são a prova real disso.

Nessa mesma Inglaterra são postos de remissa altos funcionários, affectos ao partido comunista. E' ainda em Inglaterra que as liberdades do mesmo partido começam a ser cerceadas, num despertar dum sonho dum noite de S. João, muito lindo, mas muito perigoso.

Na democrátissima América do Norte, nesse país de dólares, então o clamor anti-comunista é qualquer coisa de ensurdecedor. São altos funcionários suspensos, são imunidades diplomáticas retiradas, são jornais a dizer que realmente o comunismo é uma doutrina destruidora, negando os mais elementares preceitos das liberdades humanas.

Em Roma, no Vaticano, Sua Santidade proclama a incompatibilidade entre o cristianismo e o comunismo. E, coisa extraordinária, quer a igreja anglicana quer a católica, aceita unanimemente os princípios emanados de Roma, coisa sin-

gular na História do Mundo, que de há muito está habituado a não ver concordância, nem de princípio entre as duas igrejas.

Não é difícil deduzir-se daqui, que esta união espiritual provém da aproximação do perigo, que torna mais fortes os homens e mais irmãs as vontades de resistir e de vencer. Na França, como tivemos oportunidade de dizer aqui nestas colunas, o movimento anti-comunista é enorme. Que o digam as últimas eleições!

Na Itália, na Bélgica, na Holanda, na Jugoslávia, na Grécia, em toda a parte onde existe um cérebro e uma consciência há um despertar ruidoso dum sonambulismo mórbido, atingindo mesno o aspecto dramático.

Pois é este despertar que nos consola e nos faz exclamar:

Então V. Ex.as não quiseram olhar para nós, portugueses, que há tantas dezenas de anos lhes andamos a dizer, como profetas, o que vinha a acontecer um dia?

Então V. Ex.as pensam que nós, portugueses, vivíamos e queremos continuar a viver sem Rússias e quejandas, por orgulho?

Não, nós, portugueses tivemos a sorte de ser governados por quem viu através do tempo, aquilo que o tempo trazia. E não o ocultámos a ninguém! Não fizemos disso segredo para nosso uso, e, de cada vez que o dissemos, não o dissemos baixinho, com medo que nos ouvissem.

Os gigantes acordam do sono que os prostrava ou iludia, e ainda bem. Duma a outra ponta do mundo há um clamor que, se ensurdece, também entusiasma, e nos dá a confiança de que a nossa civilização não vai morrer sob as botifarras carregadas de neve e de ódios que calcam terras geladas.

O Pacto do Atlântico, os ru-

Romeiros de Fátima

De 24 a 25 de Setembro vão a Fátima em grande romaria todos os trabalhadores de Portugal constituindo a Grande Peregrinação Nacional Operária e dela farão parte grande número de operários desta vila.

Captação de águas

Têm continuado os estudos tendentes a aumentar o caudal de água para abastecimento desta vila pelo aproveitamento da nascente da Fonte da Telha. Trabalhos por natureza morosos, espera-se, todavia que venham a dar resultado e a dar á vila a agua em quantidade bastante para o consumo.

Abastecimento de Aguas ao Troviscal

Está de parabens o progressivo lugar do Troviscal por ver satisfeito um dos seus maiores anseios de há muitos anos, ou seja o abastecimento de águas. Acaba de ser concedida avultada participação que concorrerá para a satisfação completa desse importante melhoramento.

mores que agora andam lá pelo Pacífico e tudo o que se passa em cada país em que a liberdade não é uma palavra vã, incute-nos mais coragem e mais vontade de lutar e de vencer e... de libertar do cativoiro os milhões de irmãos que agonizam nas garras do urso comunista, que tudo pretende destruir e subverter.

Os gigantes acordam, sim, e, quando eles acordam a tempo e horas, não está nada perdido.

Quanto a nós, portugueses, um só caminho a seguir: guerra a todas as ideias subversivas e aos seus propagandistas.

Não podemos admitir na sociedade portuguesa gentes que se deixem dominar pela ideia e desejo de entregar Portugal em mãos traiçoeiras, que destruam a trilogia que nos orienta: DEUS, PATRIA E FAMILIA.

Soou a hora

Com este título abre o prefácio do programa das festas em honra de Nossa Senhora de Fátima, prestado pelo povo de Castanheira de Pera à Santíssima Virgem.

Para que o acto corra com o melhor brilhantismo possível os encarregados da organização das festas não se têm poupado a esforços, sendo digna de nota, e sem desprimor para ninguém, a actividade do Reverendo sr. Padre Arménio Marques, Coadjutor.

Esta homenagem surge no horizonte de Castanheira de Pera como bálsamo, que vem dar-nos a certeza de que o povo não está ainda dominado pelas forças do mal e de que a parte maior, a quase totalidade, inclina respeitosamente a sua frente perante Deus, desprezando os maus conselheiros.

Ainda bem!

No momento desta notícia se tornar pública, já alguns números do programa estarão cumpridos! Ainda assim, para quem tenha a devoção de homenagear a Virgem, e que só através da nossa notícia venha a saber do que se passa, poderá aproveitar as festividades que se seguem, das quais destacamos as dos dias 3, 4 e 5 de Agosto.

Visita Pastoral de Sua Ex.^a Rev.^{ma}, o Senhor Arcebispo Bispo Conde, D. Ernesto Sena de Oliveira.

Coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Festa de S. Domingos, Padroeiro da freguesia.

Comunhão Solene das Crianças.

Administração do Santo Crisma.

A seguir publicamos o programa geral das Festas:

PROGRAMA GERAL

Preparação:

Dias 28 e 29 de Julho — Pregação na Igreja Paroquial e nas Capelanias do Sul—Sarzedas de S. Pedro e Moita.

Dia 30—Procissão de Velas, ao cair da noite e Pregação na Igreja às 9 e 30 h.

Dia 31 — Pregação na Igreja e nas Capelas do Troviscal e de Pera.

Dias 1 e 2 de Agosto — Pregação na Igreja, nas Capelas de Santa Luzia e da Senhora da Guis.

Dia 3—A's 18 h. — Recepção de Sua Ex.^a Rev.^{ma}, o Senhor Arcebispo e organização do cortejo da Capela da Misericórdia do Hospital para a Igreja.

A's 20 h. — Inauguração oficial da Residência Paroquial.

A's 21 e 30—Pregação na Igreja e bênção.

Dia 4—A's 7 h.—Missa e Comunhão Geral.

A's 8 h. — Missa em honra de Santo António.

A's 8 e 30 — Organização do Cortejo de crianças da Comunhão Solene, junto da casa do sr. Reitor, esperando depois Sua Ex.^a Rev.^{ma} em frente da Residência Paroquial.

O Cortejo será aberto pelas tradicionais fogaças da festa de S. Domingos; a seguir às crianças e antes do povo, tomará lugar a Filarmónica desta Vila que abrilhantarà toda a festa.

A's 9 h. — Missa da comunhão Solene das Crianças, celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} sr. Arcebispo e prática às mesmas.

A's 10 e 30 h.—Pequeno almoço às crianças da Comunhão Solene, mandado servir pelos Mordomos de S. Domingos.

A's 12 h.—Missa Solene Campal e Sermão, com a presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma}. Será cantada a Missa «Te Deum Laudamus», pelo grupo de S. Domingos.

A's 14 h.—Almoço das crianças da Comunhão Solene.

A's 18 h.—Solene Procissão com o itinerário do costume.

Nela serão levadas as imagens de S. Domingos, Santo António, São José e Nossa Senhora de Fátima.

Ao sair da Igreja no alto da escadaria, da Av. Adrião Henriques dos Reis, na presença de todo o povo, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Arcebispo, coroará solenemente a Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Ao recolher da procissão far-se-á a exposição do S. Sacramento.

Dia 5—Sua Ex.^a Rev.^{ma} deseja que este dia seja dedicado aos nosos defuntos. Não deixemos portanto de homenagear também aqueles que nos precederam.

A's 7 h. — Missa e Comunhão Geral.

A's 8 h. — Missa dos Associados de Sagrado Coração de Jesus.

A's 9. h. — Missa Sufrágio pelos defuntos celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

A's 10 h.—Procissão ao cemitério presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma}

A's 11 h. — Administração do Santo Crisma.

COMERCIO MILAGRES DE SANTO ANTONIO

DE Correia Neves & Salvador Tomaz

Vendas para diversos pontos do País—Esta Casa em pouco tempo alcançou elevado crédito

Tudo para Portugal, para todos os portugueses—Secções de:

Calçado, tecidos para homem e senhora, Louças e vidros, Cristais e Porcelanas, Artigos de Madeira e verga, Artigos uzados: Roupas e Calçado

Castanheira de Pera

CAMPELO...

VIII — A povoação de Peralcovo

Esta pequena povoação fica quase no alto da serra sobranceira ao Espinhal, e dista de Campelo, (sede da freguesia a que pertence), cerca de uma hora de caminho.

O local, de configuração bastante accidentada e rodeado de grandes elevações, é pitoresco e dominado por um pico montanhoso, donde se disfruta o panorama lindíssimo de muitas léguas em redor.

A povoação aninha-se, logo abaixo, numa pequena colina, onde existira, antigamente, uma cova de desproporcionadas dimensões, talhada a pique pelo agrupamento de serras que vem quedar-se acima, na montanha e que estão mais espaçosamente separadas pelo sulco profundo que o arado divino ali abriu, criando uma passagem e nela desenhando o longo e extenso Vale de Peralcovo.

A origem desta povoação, ao certo, dada a falta de vestígios, não se sabe, mas não restam dúvidas de que é muito antiga e, se dermos crédito à lenda, o seu nome é principesco; teria sido fundada pela princesa PERALTA filha de opulento rei vencido a quando de prolongadas lutas na região da Louzã. Esta princesa ter-se-ia refugiado no local baptizando-o com o seu próprio nome. Por este motivo e também devido aos acidentes do terreno, o sítio tornara-se conhecido por COVO (cova grande, esconderijo) de PERALTA, designações que,

Feira de S. Pantaleão

Nos dias habituais, realizou-se esta tradicional Feira que, pelo movimento costumado é sempre um motivo de satisfação para nós Figueirense.

Este ano, embora muito concorrida, comercialmente, segundo ouvimos dizer, não satisfiz. Era de esperar; a vida agrícola, por virtude do estio que atravessamos, encontra-se em situação um pouco difícil. Esta circunstância, certamente que teria o seu reflexo na Feira.

Como já demos notícia, a Feira foi abrilhantada com festejos no Parque, promovidos por uma comissão para tal fim constituída.

O Parque, que se presta efectivamente a festejos do género teve durante os dias de Feira uma numerosa concorrência.

Ali foram armadas algumas barracas que serviam várias bebidas e comestíveis apetitosos.

Sobre os lagos foi construído um espaçoso estrado onde todas essas noites se exibiu o grupo folclórico desta vila.

A Banda Municipal e o Jazz Império abrilhantaram os festejos. O serviço de chá e refrescos estava a cargo dum grupo de gentis meninas da vila que com os seus trajes minhotos davam uma nota de muita elegância ao ambiente.

durante aquelas noites de festejos, pode dizer-se que todo o Figueiró se deslocou para o Parque, num desejo muito de louvar, de contribuir para que aqueles festejos dessem uma apreciável receita, para que assim, dentro de pouco tempo se torne possível a criação e a organização da instituição a favor de quem reverteu o produto daquelas receitas — Os Bombeiros Voluntários.

Estamos certos de que, dada a grande concorrência notada, fôra grande a receita, pelo que felicitamos muito sinceramente a Ex.^{ma} Comissão Promotora.

aglutinando-se, teriam dado PERALCOVO. E', efectivamente, aceitável que assim tenha acontecido.

Esta povoação, de existência bastante remota, parecendo perdida, desde há muito desejava ter um lar sagrado, a recordar, o Creador nas serras que Ele semeara antes da sua subida aos Ceus...

A construção de uma capela era ideia enraizada que num futuro mais ou menos próximo se converteria em simples realidade.

Bastava a recordação que todos tinham da "TIA MARIA MOÇA", e dos seus santinhos para que essa ideia frutificasse, transmitida de geração em geração. Foi assim que chegou a nossos dias.

Estão quem era a "TIA MARIA-RIA",? Segundo informes que recolhemos, era uma pobre mulher, ao que parece, até certo ponto virtuosa.

Ela improvisara, em sua casa, uma pequena capela, que foi, sem dúvida, o primeiro templo que existiu no Peralcovo. Diz-se até que os santinhos dela tinham muito valor e a verdade é que lá acorriam numerosos crentes que faziam dádivas em cumprimentos de promessas.

Desta recordação parece ter nascido a capela que hoje lá se ostenta e na qual se venera Nossa Senhora da Boa Viagem. A sua construção deve-se exclusivamente ao povo da localidade: todos, sem excepção, contribuíram para a sua edificação, alguns com dias de trabalho, outros com materiais, e ainda outros com dinheiro. E' lícito recordar aqui também a acção decisiva e encorajadora, louvável sob todos os pontos de vista, de alguns peralcovenses residentes em Lisboa, e que mais de perto acompanharam as obras. A primeira festa teve lugar no dia 15 de Setembro de 1947, data memorável para toda a povoação; normalmente, realiza-se no último domingo do mês de Agosto.

Pelo tempo fora, aquela capela, ponto branco na serra — ficará como traço indelével, a recordar todos aqueles que de qualquer modo se interessaram pela sua construção. Ela honrará as suas memórias.

Mas, Peralcovo tem ainda outras aspirações, ainda por realizar: — contam-se entre elas, como mais urgentes, um troço de estrada para Campelo e um marco fontenário. A população, reunindo-se, já melhorou sensivelmente o actual caminho que, ao longo do val, constitui a principal via de acesso; o que não pode é fazer tudo, porque alguma coisa pertence a quem de direito, e tal é possível desde que haja um pouco de interesse pelo desenvolvimento das povoações.

A construção do marco fontenário é imprescindível, pois todos os habitantes se abastecem numa fonte improvisada, ao que parece, em 1717. Envelhecida pelo tempo, é incapaz de, convenientemente, alimentar o povoado. O peralcovense reclamam, pois, por agora, um chafariz e uma estrada para Campelo. Repare-se que é muito pouco.

Lisboa, Julho de 1949.

José Manuel

Dr. Joaquim B. de Oliveira

Na passada semana esteve nesta vila, tendo visitado a nossa Redacção, o que muito agradecemos, o sr. dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, distinto médico municipal de Pedrógão Grande e nosso prezado assinante.

Festa de Santo António dos Milagres

A capela do cimo do Cabeço do Pião, que os temporais e a maldade dos garotos e pastores em parte destruíram, ainda não está ultimada e por isso ainda lá se não realiza no ano corrente a festa do santo padroeiro, Santo António do Cabeço do Pião.

Esta imagem, bem como as outras que lá estavam, encontram-se na capela de S. Sebastião, ao Cimo da Vila, e é nesta capela que se vai realizar a sua solenidade no dia 14 do corrente mês de Agosto.

Os devotos do Santo, e são muitos, não quiseram deixar de assim prestar as suas homenagens de veneração à linda imagem e assim nesse dia se realizará a sua festa e na dita capela de S. Sebastião, com Missa, sermão, procissão e arraial para venda das fogaças ofertadas, tudo abrilhantado pela Filarmónica desta Vila.

Aniversários

Fizeram anos no passado mês de Julho os nossos prezados conterrâneos:

Em 17 — Sr. Manuel Dias da Gama, nosso prezado amigo, assinante e comerciante desta vila;

— Também fez 15 anos, a menina Isabel Maria Borges, distinta estudante do 5.º ano dos Liceus;

Em 27 — Sr.^a Alzira Menezes de Almeida Gama, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Dias da Gama, comerciante nesta vila;

Em 29 — Menina Maria de Fátima da Conceição Nunes, extrema filha do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Nunes, industrial de sapataria, nesta praça;

Em 31 — Menino Albano Manuel de Abreu Coelho, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Custódio Francisco Coelho, viajante da Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos;

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Menina Maria Luísa Quaresma da Cruz Santos, extrema filha do sr. José da Conceição Santos;

— Menino Carlos Augusto Gomes da Costa Alves, filho do nosso prezado assinante sr. José da Conceição Alves;

Em 2 — D. Maria Antónia Dias Paiva, desta Vila;

Em 3 — O nosso prezado assinante sr. Joaquim Francisco da Silva, electricista nesta vila;

— Sr. Vitor Hugo Mendes Pimenta, funcionário dos C. T. T. aposentado, de Aldeia de Ana Aviz;

Em 6 — Menino Luis Manuel Simões Rodrigues, brioso estudante, desta vila;

Em 8 — O sr. Segismundo Amável de Almeida;

— Sr. Mário Quaresma Ferreira, nosso prezado assinante, de Aldeia de Ana de Aviz;

Em 9 — Menino António Lacerda Faria, filho da sr.^a D. Narcisa Lacerda Faria;

— Menina Maria Manuela Herdade Santos, filha do sr. José Pedro dos Santos

Em 10 — Sr. Constantino David Reis, nosso prezado assinante, desta vila;

— Sr. Fernando Pinto de Abreu residente em Coimbra;

— Sr. José Mendes Barreiros, distinto furiel miliciano em Coimbra;

— Sr. Benjamim Augusto Mendes, proprietário, desta vila;

Em 11 — Sr. Alvaro dos Santos Conceição competente industrial de Sapataria, desta vila;

Em 14 — Sr. Manuel Valeiras Portela, nosso prezado assinante e empregado na oficina Mecânica, da firma Manuel Simões Barreiros, & Irmão Lda, desta vila.

Dr. Domingos Duarte

Grémio da Lavoura

Foi-nos enviado o balanço referente ao ano findo. Porém, ainda não tivemos oportunidade de o publicar pelo que pedimos desculpa ao seu gerente.

NOTÍCIAS de Chão de Couce

Sarau de Arte—Na sequência dum costume que quase se tornou já tradição realizou-se na Quinta de Cima por iniciativa das almas nobilíssimas do sr. dr. Alberto Rego e D. Elvira de Castro Rego um sarau de arte no passado dia 10, o qual pelas altas personalidades que nele tomaram parte e pela selectíssima assistência presente, bem se pode classificar de excepcional, talvez caso único em meios humildes como o nosso.

Trazidos pelo grande amigo e enamorado da nossa terra dr. Hernani Monteiro, Professor Catedrático da Universidade do Porto, vieram até nós nesse dia, em peregrinação artística e de beleza, alguns personagens do maior relevo da arte musical na cidade do Porto — Helena Maria de Sá e Costa, H. Mouton, e Carlos de Beires. O «Sarau» decorreu num ambiente de grande entusiasmo e elevação espiritual perante mais de meia centena de pessoas da nossa melhor sociedade de toda a região.

Primeiramente o sr. dr. Hernani Monteiro num magnífico improviso, em que mais uma vez demonstrou a sua finíssima sensibilidade de poeta e artista, fez em verso a apresentação dos ilustres visitantes.

E o concerto abriu depois com o «primeiro movimento» da 5.^a Sinfonia de Beethoven, tocada em piano, a 4 mãos, por D. Lígia Elos e Eng. Carlos de Beires, dois novos que muito honram a arte musical e até já a sua geração.

Em seguida os dois grandes artistas Helena Maria de Sá e Costa e H. Mouton, este tocando num autêntico *Stradivarius* e aquela num *Bechstein* interpretaram maravilhosamente um programa que ia de Bach, Beethoven, Scarlatti, etc, até Falla, Halftir, Luís Costa e Granadas. Em todos estes autores os artistas foram dignos deles prendendo e emocionando vivamente toda a assistência.

Foi uma tarde de Arte, uma magnífica festa de espirito, que dificilmente se apagará na memória de quantos tiveram a dita de a ela assistir e que honra sobremaneira a Casa onde teve lugar e a nossa terra.

Os ilustres visitantes foram depois em excursão às fragas de S. Simão, mostrando-se encantados pela beleza surpreendente que ali lhes foi dado observar.

Festa na Serra do Mouro—Realizou-se no passado dia 10 no lugar da Serra do Mouro a festividade em honra de Santo António.

Constou de Missa Solene, Sermão e Procissão. Pela tarde também teve lugar o baile das fogaças e

outras ofertas e exibição pela Filarmónica de Ansião, a qual muito agradou.

A população da Serra do Mouro e lugares circunvizinhos — Amieira, Barraca e Cabecinho — toda se esmerou como de costume na ornamentação da capela e do percurso da procissão. As ruas tapetadas de verdura, ramagens dezenas de arcos tudo vistosamente engalanado, dava ao local um aspecto cheio de brilho, de beleza e de encanto.

Está de parabéns o povo daqueles lugares.

Nova Rua — Vai brevemente iniciar-se a abertura duma nova rua que irá de próximo ao Pelourinho até junto da residência do sr. Francisco Fernandes Fineza.

E' um grande melhoramento para esta vila, pelo qual todos ansiosamente esperam.

Notas Pessoais — Regressou das Caldas da Rainha o nosso Rev.^{mo} Pároco e Arcipreste Padre Manuel Maria Gaspar Furtado, onde se encontrou em tratamento e do qual experimentou algumas melhoras.

— De visita ao Rev.^{mo} Sr. Padre Manuel Mendes Gaspar, esteve nesta vila, de passagem, no passado dia 7 o Rev.^{mo} Padre José Ferreira de Lacerda, Digníssimo Director de *O Mensageiro*.

C.

PELA REDACÇÃO

Tivemos o prazer de cumprimentar a nossa Redacção onde pagaram as suas assinaturas os srs.:

Alfredo dos Santos Dias, de Cova de Iria e Camilo Rodrigues, de Cearas, actualmente residente em Lisboa.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Agradecemos o balanço do movimento em 30 de Junho próximo passado deste grande estabelecimento bancário. Por ele se verifica facilmente a sólida posição financeira.

Quirino Sampalo

Médico especialista
Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoa Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Uma prensa manual para azeite estado de perfeito funcionamento e conservação dirigir a Guilherme Sociro—Ferreira do Zezere.

COLÉGIO DE NUN'ALVARES TOMAR

Educação de Meninas na sua Secção Feminina

R. Marquês de Pombal, n.º 47

Internato Semi-Internato Externato

Instrução Primária—Admissão ao Licen—Curso Geral des Licenç

Instalações óptimas com esplêndidas camaratas e recreios

Ambiente familiar

Sólida preparação Moral e Intelectual

Não resolva sobre a educação de suas filhas sem conhecer directamente o nosso Colégio